

EDUCAR PARA A CIDADANIA.

A SOLIDARIEDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

ANA MARIA SILVA DE ALMEIDA

**Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação
Pré-escolar**

Março de 2017

VERSÃO DEFINITIVA

ISEC LISBOA | INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS
Escola de Educação

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação
Pré-escolar

EDUCAR PARA A CIDADANIA.

A SOLIDARIEDADE NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Autora: Ana Maria Silva de Almeida

Orientador: Professora Doutora Maria Helena Pratas

Março de 2017

Agradecimentos

Para a realização deste relatório foram vários os intervenientes que colaboraram direta ou indiretamente neste processo, os quais merecem o meu reconhecimento e gratidão.

Aos professores cooperantes e educadores por toda a disponibilidade e todo o incentivo que foram imprescindíveis ao longo de todo o percurso.

À Professora Orientadora pela disponibilidade, pelos conselhos e motivação que me proporcionou durante este longo processo. Um obrigado nunca vai chegar para demonstrar a tamanha gratidão que sinto.

Às crianças, pois foram estas que me mostraram todos os dias que a minha escolha profissional foi a mais acertada.

Aos amigos de sempre, obrigada pela confiança, pelos momentos bem passados e pelas palavras de incentivo ao longo deste ano.

À minha família, em especial ao meu Pai e à minha Mãe por todo o esforço ao longo destes anos. Não foi fácil mas espero que tenham um tamanho orgulho em mim como eu tenho neles e na educação que me deram.

A todos os que se afastaram mas deixaram lembranças.

A todos, Muito Obrigada

Resumo

A presente dissertação aborda a Educação para a Cidadania através de Projetos de Solidariedade realizados no Pré-escolar, bem como os benefícios dos mesmos no desenvolvimento cívico das crianças.

No presente estudo, realizou-se uma entrevista a partir de um guião estruturado, dirigido à Coordenadora/Educadora de uma Instituição onde são desenvolvidos diversos projetos de solidariedade. A partir de uma metodologia qualitativa, pretendeu-se verificar a perceção sobre o que é Educar para a Cidadania na Educação Pré-escolar, quais são os projetos realizados pela instituição e compreender se este tipo de projetos teve algum impacto no desenvolvimento cívico das crianças.

Através da análise dos dados, conheceram-se os projetos de Cidadania e de Solidariedade que se têm desenvolvido na Educação Pré-escolar, assim como o impacto que estes têm na promoção do desenvolvimento formação pessoal e social das crianças, numa perspetiva de educação para a cidadania, que é um dos principais objetivos da Educação Pré-Escolar, a fim de formar pessoas responsáveis, autónomas e capacitados para resolver problemas da vida.

Palavras-chave: Educação para a Cidadania; Projetos de Solidariedade; Voluntariado no Pré-escolar; Desenvolvimento Cívico

Abstract

The following dissertation addresses Education for Citizenship through Solidarity Projects that took place in Preschool, as well as their benefits in civic development in children.

In the present study, the Coordinator/Educator of an Institution, where various solidarity projects are developed, was interviewed in accordance with a structured script. Following a quantitative methodology, we seek to verify the perception of what it means to Educate for Citizenship in Preschool Education, what projects take place in this institution, and to understand if these type of projects have had any impact in the civic development of the children.

Through data analysis, we have come to know the Citizenship and Solidarity projects that have been developed in Preschool Education, as well as their impact in promoting personal and social development of children, in an educational perspective for citizenship, which is one of the main objectives of Preschool Education, in order to generate responsible, autonomous people, with ability to deal with problems in life.

Keywords: Education for Citizenship; Solidarity Projects; Volunteering in Preschool; Civic Development

Índice

Agradecimentos.....	III
Resumo.....	IV
Abstract.....	V
Índice de Tabelas.....	VI
Índice de Figuras.....	VII
Índice de Quadros.....	VII
Índice de abreviaturas.....	VII
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1. Quadro de Referência Teórico	4
1.1 Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania	6
1.2 A Educação para a Cidadania e as suas áreas temáticas.....	7
1.3 Voluntariado e Educação para a Solidariedade	10
CAPÍTULO 2. Problemática e Metodologia	12
2. Problemática	12
2.1 Questão de partida.....	13
2.2 Objetivos	13
2.3 <i>Design</i> de estudo.....	13
2.4 Participantes.....	15
2.5 Instrumentos de recolha de dados	15
2.6 Tratamento e análise de dados.....	19
CAPÍTULO 3. Resultados	21
3.1 Perceção do que é Educar para a Cidadania	22
3.2 Tipos de Projetos desenvolvidos na Escola	23
3.3 Projetos desenvolvidos no Pré-Escolar	24
3.3.1 Cabaz Mensal para uma Família Necessitada	24
3.3.2 O Projeto de ajuda a escolas e bibliotecas de São Tomé	26
3.3.3 Banco do bebé.....	27
3.3.4 Semana da Solidariedade	28

3.4 Impacto e benefícios dos Projetos de Solidariedade no desenvolvimento cívico das crianças.....	29
3.5 Envolvimento e interesse da comunidade educativa nos Projetos	30
CAPÍTULO 5. Considerações Finais	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34
Anexo 1	38
Anexo 2	40
Anexo 3	43
Anexo 4.....	49
Anexo 5	53

Índice de Tabelas

Tabela 1. Relação entre a Questão de Partida, os respectivos Objetivos e as Questões realizadas.....	18
---	----

Índice de Figuras

Figura 1. Despesa Solidária da sala.....	25
Figura 2. Necessidades das famílias.....	25
Figura 3. Condições da família carente.....	26
Figura 4. Despesa solidária para recolha de materiais escolares, livros e vestuário....	27
Figura 5. Tabela de necessidades do banco do bebé.....	28
Figura 6. Calendário da semana de Solidariedade.....	29

Índice de quadros

Quadro 1. Componentes da análise de dados: um modelo interativo.....	19
---	----

Índice de abreviaturas

- AEPEC - Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural
- CIG – Comissão para a Cidadania e a Igualdade de género
- DGE – Direção Geral da Educação
- MEC – Ministério de Educação e Ciência
- OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar
- OI DEL - Organisation Internationale pour le Droit à l'Education et la Liberté d'Enseignement
- ONG – Organização Não-Governamental de Cooperação e Desenvolvimento

INTRODUÇÃO

A presente investigação foi desenvolvida no âmbito da Prática Supervisionada em Educação Pré-escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências, ao longo do estágio. Neste observámos uma grande disponibilidade por parte da educadora, bem como de toda a comunidade educativa, no desenvolvimento de projetos ligados a ações de voluntariado e solidariedade. Daí surgiu o tema: Educar para a Cidadania. A Solidariedade na Educação Pré-escolar.

O desenvolvimento do currículo na educação pré-escolar tem como referência as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* (Despacho n.º 5220/97, de 4 de agosto), que constituem um conjunto de princípios gerais pedagógicos e organizativos de apoio ao educador de infância na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças e que inclui diversas opções educativas.

As *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar* identificam três áreas de conteúdo. A primeira dessas áreas é a Área de Formação Pessoal e Social, uma área transversal, integradora, que enquadra e dá suporte a todas as outras, e que facilita o desenvolvimento de atitudes e a aquisição de valores. Foi esta área que atraiu o nosso interesse para o tema de investigação a desenvolver neste estudo.

Durante o estágio realizado foi possível observar que as crianças dedicavam uma parte da sua rotina a um projeto de solidariedade em sala, “A nossa Despensa”, onde cada criança contribuiu com algum bem alimentar para ajudar uma família necessitada, despertando assim a sensibilidade e a solidariedade de todos eles e suscitando desta forma um maior interesse da nossa parte pelo tema. À parte deste projeto observámos outros, todos eles desenvolvidos na mesma Instituição, ligados à solidariedade e voluntariado, o que nos provocou uma grande vontade em abordar o tema, sendo este de tamanha relevância nos dias de hoje. Assim sendo decidimos dar o nosso contributo para que este assunto não passe despercebido aos olhos da sociedade, pois todos temos o dever de contribuir para o sucesso desta prática dando a conhecer aos mais novos outras realidades diferentes das suas. Desta forma pretendemos perceber se este tipo de projetos realizados desde cedo têm um maior

impacto no desenvolvimento cívico das crianças tomando conhecimento de alguns dos projetos desenvolvidos por uma Instituição que influenciam este crescimento.

Com este estudo, procurámos ainda compreender a posição da docente face à educação para a cidadania.

Sendo um estudo de natureza qualitativa este segue uma metodologia de estudo de caso, não tendo por objetivo encontrar um modelo que explique a realidade dos projetos de solidariedade desenvolvidos nas escolas.

O presente estudo é considerado exploratório, pois tem por objetivo desenvolver hipóteses, querendo com isto dizer, que não tem por objetivo descobrir um modelo para os projetos de solidariedade mas sim conhecer propostas sobre o tema. Para a realização do estudo, foi obtido o consentimento informado da Instituição, bem como a solicitação para a participação nesta investigação. A participação da Coordenadora/Educadora do Externato onde foi realizado o estágio, foi uma mais-valia para a investigação.

O presente documento encontra-se estruturado em três capítulos. O primeiro Capítulo – Quadro de referência teórico – está organizado em cinco subcapítulos intitulados: *A declaração Universal dos direitos da Criança*, *A Educação Pré-escolar na Legislação*, *Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania*, *A Educação para a Cidadania e as suas áreas temáticas* e *Voluntariado e Educação para a Solidariedade*. Desta forma, pretende-se enquadrar o tema, apontando sobretudo os documentos de referência do ponto de vista da legislação, assim como alguns autores de referência e estudos anteriores relacionados com esta temática.

O segundo Capítulo é dirigido à problematização e metodologia, no qual apresentamos a problemática, a questão de partida do nosso estudo bem como os seus objetivos, as opções metodológicas e os participantes. Neste capítulo, descrevem-se ainda os instrumentos de recolha de dados e o seu tratamento e análise.

De entre os variados instrumentos de recolha de dados possíveis, para além da pesquisa teórica, utilizámos, entre outros, as observações recolhidas por observação direta, documentos fotográficos, os comentários das crianças, a consulta documental relativa à instituição, bem como a realização de uma entrevista individual. Todos estes

dados recolhidos permitiram obter dados para conhecer a realidade que desejávamos investigar.

O tratamento e análise de dados “constituí uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo” (Morais, 1999) cuja análise nos conduziu aos resultados obtidos.

No terceiro Capítulo apresentam-se os resultados do estudo e discutem-se os dados obtidos em conformidade com o referencial teórico. Por fim, sintetizámos as principais conclusões.

CAPÍTULO 1. Quadro de Referência Teórico

A educação, como é sabido, deve ser pensada como um processo a decorrer ao longo da vida, sendo este, um procedimento bastante complexo. Deste modo, achamos importante abordar um tema bastante relevante nos dias de hoje, Educar para a Cidadania.

Todos os dias nos deparamos com casos de grande falta de civismo, tanto perante os outros como perante nós próprios, daí nos ter suscitado a curiosidade em investigar esta temática, de forma a concluirmos o que podemos fazer enquanto docentes para contribuir para um melhor desenvolvimento destas competências.

Eleger uma definição para Cidadania não nos parece correto, sendo que são valores que vamos aperfeiçoando ao longo da vida, “A Cidadania é responsabilidade perante nós e perante os outros, consciência de deveres e de direitos, impulso para a solidariedade e para a participação, é sentido de comunidade e de partilha, é insatisfação perante o que é injusto ou o que está mal, é vontade de aperfeiçoar, de servir, é espírito de inovação, de audácia, de risco, é pensamento que age e ação que se pensa.” (Sampaio citado por Paixão, 2011)

Segundo os Direitos da Criança, a criança tem direito à educação e esta deve ser “uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade.” (Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959)

Indo ao encontro da Legislação para a Educação Pré-escolar, a Lei de Bases do Sistema Educativo português estabelece que o sistema educativo “responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis autónomos e solidários.” (Lei 46/86, 14 de outubro de 1986)

Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar - Lei-quadro 5/97, de 10 de fevereiro – estão definidos vários objetivos para a Educação Pré-Escolar

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática, numa perspectiva de educação para a cidadania;”

- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;

- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;

- Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;

- Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;

- Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;

- Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE – (1997) visam criar condições para o “sucesso da aprendizagem de todas as crianças, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança.” Os diversos contextos de educação pré-escolar são considerados “espaços onde as crianças constroem a sua aprendizagem”. (OCEPE, 1997, p.18)

Todas estas orientações têm a ver, de certo modo, com a Educação para a Cidadania.

1.1 Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania

Como se sabe, na idade pré-escolar, bem como no decorrer do desenvolvimento da criança torna-se importante não só o desenvolvimento cognitivo mas também o desenvolvimento emocional e social. Daí, a importância da área Formação Pessoal e Social na Educação Pré-escolar, neste primeiro contacto com as “regras” da sociedade, visando apoiar um desenvolvimento estável da criança.

“A educação Pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.” (Direção Geral da Educação, s.p, 2013)

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar referem que a área da Formação Pessoal e Social é uma área transversal na qual “todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida.” (OCEPE, 1997, p.51)

Segundo Figueiredo (1999, p.23) “a educação é um processo que supõe a existência de imperfeições, já que só o imperfeito é educável (...) cabe à educação aperfeiçoar o possível no horizonte de um desejável relativo.” Sem descurar o papel da família, que transmite à criança os primeiros valores e regras que esta adquire, a escola desempenha também um papel importante na educação da criança. Sousa (2001, p.108) considera que é correto considerar que a escola e o professor é um dos principais agentes, pela sua própria função educativa e “pelo papel que desempenha, com as suas ideias, atitudes e comportamentos, como modelo de referência, de imitação e de identificação”. Ou seja, a Formação Pessoal e Social não depende

somente de um professor ou de uma disciplina mas sim de um trabalho desenvolvido em conjunto, por parte do professor, do aluno e da comunidade educativa.

Ao contrário das crianças que frequentam o jardim-de-infância, as crianças que vivem num contexto familiar, ainda que de forma menos extensa, adquirem valores através do contacto com a vizinhança, amigos, entre outros, sendo na escola que a criança tem um maior acesso a uma variedade de contextos, permitindo-lhe assim um maior contacto com outras perspetivas valorativas.

Segundo Sousa, nas idades em que as crianças frequentam o jardim-de-infância, estas vivem os valores de “modo intuitivo, prático e sem se deter a refletir sobre a ação desenvolvida” (2001, p.27), ou seja, estas agem segundo os valores que já adquiriram mas não quer por isto dizer que não vão desenvolvendo valores – segundo a Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural, não existe educação sem referência a valores, pois estes “integram a própria substância da educação.” (AEPEC, 1990, p.67)

1.2 A Educação para a Cidadania e as suas áreas temáticas

A União Europeia estabeleceu como uma das prioridades, até 2020, “Promover a igualdade, a coesão social e a cidadania ativa, competências interculturais, os valores democráticos e o respeito pelos direitos fundamentais.” (OIDEL)

Educar para a Cidadania tem por objetivo “contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos.” (ME, s.p, 2013)

As Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania assinalam e várias áreas temáticas:

- A Dimensão Europeia da Educação, que “visa formar jovens conscientes dos seus direitos e deveres, prontos a intervir direta e ativamente no projeto de construção europeia” (ME, s.p, 2013);

- A Educação Ambiental, que aponta para a promoção de valores, e a mudança de atitudes e de comportamentos face ao ambiente, “de forma a preparar os jovens para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação do Consumidor, que procura disponibilizar informações que ajudem a tomar as opções com critério, “contribuindo para comportamentos responsáveis e solidários” e “promover o aprofundamento de capacidades que habilitem os cidadãos a intervir num sistema socioeconómico e cultural, onde se articulem direitos do consumidor e responsabilidades face ao desenvolvimento e ao bem comum.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação Financeira, que é vista “como um dos meios mais eficientes para chegar a toda uma geração que se quer portadora de uma cultura financeira que lhe permita, enquanto jovem e futuro adulto, desenvolver comportamentos e atitudes racionais face a questões de natureza económica e financeira.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação Intercultural, que “pretende promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, no respeito pela multiculturalidade das sociedades atuais, bem como desenvolver a capacidade de comunicar e incentivar a interação social, criadora de identidades e de sentido de pertença comum à humanidade.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para Segurança, Defesa e a Paz, que “permite refletir, conhecer e aplicar os princípios fundamentais para a boa convivência coletiva nas sociedades democráticas, indispensáveis a uma participação responsável do cidadão” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para a Igualdade de género, para “promover a igualdade de oportunidades e educar para os valores do pluralismo e da igualdade entre homens e mulheres.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para o Risco, promover “dinâmicas e práticas educativas que visam, a adoção de comportamentos de segurança, de prevenção e gestão adequada do risco.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para o Desenvolvimento, que visa promover a “consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para os Direitos Humanos, tem como objetivo, enquanto atividade pedagógica “promover o debate sobre os Direitos Humanos na Educação para a Cidadania significa promover o desenvolvimento da consciência cívica em matéria de Direitos Humanos.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para os Media, pretende incentivar os alunos a utilizar e decifrar os meios de comunicação social, e das tecnologias de informação e comunicação, “visando a adoção de comportamentos e atitudes adequados a uma utilização crítica e segura da Internet e das redes sociais.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para a Saúde, “consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação Rodoviária, tem como intuito “a mudança dos comportamentos e a transformação de hábitos sociais, visa a diminuição da elevada sinistralidade rodoviária e, consequentemente, a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar geral das populações.” (ME, s.p, 2013);

- A Educação para o Voluntariado leva a cabo ações de interesse social praticadas de forma voluntária “no âmbito de projetos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade, desenvolvidos

sem fins lucrativos por entidades públicas ou privadas.”; (art.º 2.º da Lei n.º 71/98, de 3 de novembro)

Não descurando os restantes temas, e sendo que tanto a Educação Ambiental, como a Educação para a Saúde e a Educação Rodoviária visam a promoção de valores, bem como a transformação de comportamentos, deixámos para o final a Educação para o Voluntariado, de modo a estabelecer a ponte com o tema que nos interessa desenvolver seguidamente, o da Educação para a Solidariedade.

1.3 Voluntariado e Educação para a Solidariedade

A cidadania ativa implica um conjunto de práticas a ser implementadas nos diferentes espaços sociais de educação e formação que têm como objetivo “a promoção de uma cultura de democracia e de direitos humanos. Procuram fortalecer a coesão social, a compreensão mútua e a solidariedade. Põem em relevo a experiência individual e a busca de boas práticas, para o desenvolvimento de comunidades empenhadas no estabelecimento de relações humanas autênticas. Ocupam-se da pessoa e das suas relações com os outros, da construção de identidades pessoais e coletivas e das condições de vida em conjunto. Dirigem-se a todas as pessoas, seja qual for a sua idade e o seu papel na sociedade. Pressupõem um processo de aprendizagem que pode desenrolar-se ao longo da vida, o qual destaca valores como a participação, a parceria, a coesão social, a equidade e a solidariedade.” (O’Shea citado por CIG, 2015, p.40)

Numa era de desigualdades sociais é cada vez mais necessário sensibilizar e inculcar nas crianças a solidariedade, de modo a desenvolver cidadãos solidários, capazes de “promover a interculturalidade, valorizar a diferença e aceitar a igualdade”, que necessita de “reflexão e genuíno pensamento crítico” (CIG, 2015, p.41)

Cabe à escola desenvolver projetos de vivência de valores para que a sua contribuição seja uma mais-valia no desenvolvimento das crianças.

Quando falamos em projetos direcionados para a Educação para a Cidadania, estes devem abranger toda a comunidade educativa, assegurando um real contributo, tanto para o desenvolvimento das crianças como para o ambiente que as rodeia.

A realização de projetos de solidariedade permite à criança conhecer realidades, que lhes permitem tornar-se cidadãos mais atentos às necessidades do mundo que as envolve.

De certo modo parece fácil trabalhar este tema junto dos mais novos, mas tal como refere Sousa “Criar projetos é fácil. Mante-los em pé, até à sua conclusão, requer determinação, habilidade e persistência, o que significa que a efetivação de um projeto é, só por si, uma vivência de valores.” (2001, p.149). O problema surge quando percebermos que a escola não disponibiliza o tempo necessário à discussão de ideias e valores.

Com o objetivo de incentivar ações de solidariedade ou voluntariado em contexto escolar, o Ministério de Educação e Ciências tem em vista **“Certificar** os alunos que tenham desenvolvido ações de voluntariado enquadradas pela escola; **Distinguir**, com a atribuição da qualificação **“Escola Voluntária”**, escolas que através do seu projeto educativo valorizem esta dimensão; e **Identificar** as práticas de voluntariado que as escolas com os seus alunos levam a efeito.” (ME, 2011, Educação para a Cidadania)

Cabe ao educador “planejar situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e estimular a criança” (OCEPE, 1997, p.26) devendo também incluir a participação dos pais e outros membros da comunidade educativa pois “o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio a alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.” (OCEPE, 1997, p.45)

Só assim, poderemos afirmar que o sistema educativo “responde às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos.” (Lei 46/86)

CAPÍTULO 2. Problematização e Metodologia

Neste capítulo apresentam-se as escolhas de ordem metodológica adotadas, descreve-se o enquadramento do estudo, onde é referida a caracterização do contexto escolar que deu origem a esta investigação, bem como os procedimentos envolvidos e as técnicas usadas para a recolha e tratamento de dados.

2. Problemática

De acordo com Tuckman (2012), uma boa problemática de um estudo deve procurar um problema caracterizado pelo seu interesse e carácter prático.

A problemática deste estudo surgiu durante um estágio, mediante o conhecimento de um projeto que tem vindo a ser implementado e desenvolvido na instituição: a realização de ações de solidariedade praticadas pelos alunos e por toda a comunidade educativa. Tal como outros projetos levados a cabo pela instituição, influenciam o desenvolvimento de boas práticas de cidadania por parte dos mais novos. Este tipo de projetos ligados diretamente a ações de solidariedade faz, de certo modo, com que as crianças tomem consciência do mundo que as rodeia. Por este facto, sentimos a necessidade de perceber de que forma se realizam boas práticas de cidadania nas instituições de pré-escolar e se este tipo de projetos são benéficos para o desenvolvimento da consciência cívica das crianças, não os restringindo apenas a atividades de sala ligadas ao tema.

Com este estudo, procurou-se ainda compreender a posição do docente face à educação para a cidadania, os projetos desenvolvidos, bem como quais a prática de ensino utilizado pelos docentes para um melhor aproveitamento por parte das crianças.

2.1 Questão de partida

Que projetos de Cidadania e de Solidariedade se têm desenvolvido na Educação Pré-escolar? Que impacto têm estes Projetos no desenvolvimento cívico das crianças?

2.2 Objetivos

- Compreender a posição da Instituição face à Educação para a Cidadania na Educação Pré-escolar;
- Conhecer quais os projetos realizados pela instituição na Educação para a Cidadania;
- Compreender se este tipo de projetos tem algum impacto no desenvolvimento cívico das crianças.

2.3 Design de estudo

A natureza qualitativa deste estudo segue uma metodologia de estudo caso, sendo o mesmo um estudo exploratório, visto não ter por objetivo encontrar um modelo que explique a realidade dos projetos de solidariedade desenvolvidos nas escolas.

É também um estudo observacional-descritivo, no qual a investigadora interpreta as variáveis que surgem através da observação, estes “caracterizam-se pelo recurso à observação participante e podem referir-se a temáticas diversas” (Aires, 2011, p.21)

Para Reichardt e Cook, Lincoln e Guba, Colás e Bogdan e Biklen, “o estudo de casos é um dos métodos mais comuns na investigação qualitativa.” (citado por Aires, 2011, p.21).

No presente estudo pretendeu-se estudar as seguintes questões:

- O que é para si educar para a cidadania? Qual a importância que acha que devemos dar a este tema junto das crianças?
- Na presente instituição que tipos de projetos, ligados a ações de solidariedade, já desenvolveram ou têm vindo a desenvolver?
- Há quanto tempo são desenvolvidos projetos de solidariedade na instituição?
- Os projetos acompanham as crianças desde os 3 anos de pré-escolar ou são apenas anuais?
- Qual é o papel do educador no desenvolvimento deste tipo de projetos? Todos trabalham em conjunto, ou têm projetos singulares?
- Os projetos são transversais a todos os ciclos?
- Enquanto educadora considera que este tipo de projetos provoca alterações na consciência cívica das crianças?
- Considera que os projetos trazem benefícios às crianças, a médio e longo prazo? Se sim, quais?
- Toda a comunidade educativa conhece os projetos, envolve-se e participa neles?
- Como avalia o interesse dos Projetos?

2.4 Participantes

A escolha do sujeito que participou no nosso estudo foi feita por conveniência e pelo conhecimento do tema em análise.

A pessoa selecionada pela investigadora para ser entrevistada foi a Coordenadora/Educadora do Externato onde foram desenvolvidas as observações que deram origem ao estudo. Para desenvolver o estudo e poder recolher os dados a analisar, foi elaborado um pedido de autorização à Direção da Instituição e, tendo esta dado permissão para aplicar a entrevista o estudo prosseguiu.

Para assegurar o pleno consentimento informado e esclarecido, foi oferecida a possibilidade de solicitarem quaisquer esclarecimentos adicionais relativamente ao estudo. Não foi pedida informação de outra natureza, nem dados sociodemográficos se não os estritamente necessários para a condução do estudo. Pensamos, desta forma, ter minimizado o fator de desejabilidade social que deve ser tido em conta em estudos deste tipo, pois ao responder a uma entrevista sem qualquer forma de identificação cremos na sinceridade das respostas dadas pelos entrevistados, “na medida em que é comum os indivíduos tenderem a dar respostas pouco honestas, no sentido de apresentarem uma imagem destacadamente positiva de si próprios com o propósito de atingirem um determinado objetivo” (Oliveira, 2013)

2.5 Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos de recolha de dados utilizados para a realização do estudo foram a observação participante com as informações recolhidas por observação direta e os respetivos registos pessoais, a consulta documental relativa à instituição, bem como a realização de uma entrevista individual.

Os registos feitos por observação direta são um bom instrumento pois, segundo Osório e Meirinhos (2010), tendo em conta a vulnerabilidade da nossa memória, os registos são o local onde permanecem os dados da investigação. “Estes registos são

um instrumento reflexivo e de análise, onde o investigador regista, não apenas, as notas de campo, mas também as suas reflexões sobre o que vê e ouve.” (Osório e Meirinhos, 2010). Segundo Aires (2011), “a observação consiste na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto direto com situações específicas” (citado por Alves, 2011, p.24)

Com base nas diversas observações e reflexões feitas ao longo do estágio, foi possível ouvir as crianças e registar o seu interesse e reações relativamente aos projetos de solidariedade e retirar assim algumas conclusões.

A recolha de informações sobre a temática através de documentos oficiais são uma estratégia que “pode servir para contextualizar o caso, acrescentar informação ou validar evidências de outras fontes” (Osório e Meirinhos, 2010), como é o caso da recolha de informação feita através dos documentos ou textos oficiais da Instituição onde se realizou o estágio.

Por último, outro elemento fundamental de recolha de dados foi a realização de uma entrevista individual. “Os processos para conduzir uma entrevista podem diferir dos que se utilizam para recolher dados por questionário, mas o objetivo é o mesmo: obter os dados desejados com a máxima eficácia e a mínima distorção.” (Tuckman, 2012, p.482). Assim sendo, as informações retiradas da entrevista devem dar resposta à questão levantada no início da investigação, a fim de atingir os objetivos do estudo.

A entrevista foi previamente estruturada, seguindo um guião previamente elaborado. Deste modo as respostas foram direcionadas aos objetivos estabelecidos e assim permitem resultados significativos.

A realização da entrevista deve ser preparada com uma apresentação verbal, para que o entrevistado se sinta à vontade e compreenda o que se pretende. Deve apresentar de forma breve os objetivos e a natureza da entrevista. Como vão ser registadas as respostas e referir a sua confidencialidade.

Ao longo da entrevista, os investigadores devem lembrar que as respostas servem apenas de instrumento de recolha de dados e, por isso, não se devem deixar influenciar pelas suas próprias convicções.

A entrevista concebida foi construída apenas por questões abertas, nas quais se pretendia saber qual a posição do docente face à Educação para a Cidadania, quais os projetos de solidariedade desenvolvidos na instituição e a sua ligação ao desenvolvimento cívico das crianças, bem como, quem são e como contribuem os intervenientes neste processo.

Primeiramente foi enviado o pedido de autorização (Anexo 1) para a participação neste estudo. Depois de obtida a autorização por parte da instituição, foi aplicada a entrevista à Coordenadora do Pré-escolar. A entrevista realizou-se no dia 7 de Abril de 2016. Esta decorreu no gabinete da coordenadora do Pré-escolar, e teve uma duração aproximada de 15 minutos. A entrevistada teve acesso ao guião da entrevista e respondeu a todas as questões colocadas.

Segundo Ketele (1999) a entrevista é um método de recolha de informações que consiste em conversas orais, individuais ou de grupos, cujo grau de pertinência, validade e fiabilidade é analisado na perspetiva dos objetivos da recolha de informação.

Em seguida apresentamos a tabela 1, onde podemos observar a relação que existe entre a questão de partida do estudo, os respetivos objetivos e as questões realizadas.

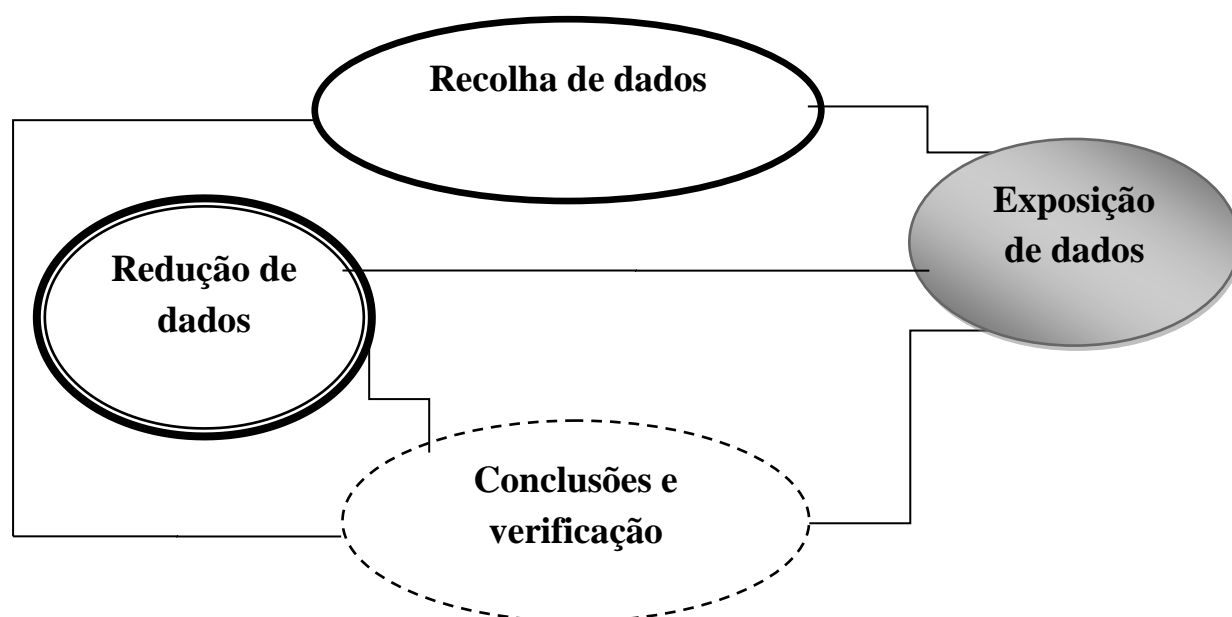
Que projetos de Cidadania e de Solidariedade se têm desenvolvido na Educação Pré-escolar? Que impacto têm estes Projetos no desenvolvimento cívico das crianças?	
Objetivos	Questões
- Compreender a posição do docente face à Educação para a Cidadania na Educação Pré-escolar;	- O que é para si educar para a cidadania? Qual a importância que acha que devemos dar a este tema junto das crianças?
- Conhecer quais os projetos realizados pela instituição na Educação para a Cidadania;	- Na presente instituição que tipos de projetos, ligados a ações de solidariedade, já desenvolveram ou têm vindo a desenvolver? - Há quanto tempo são desenvolvidos projetos de solidariedade na instituição? - São projetos que acompanham as crianças desde os 3 anos de pré-escolar ou são apenas anuais? - Sendo uma instituição que dispõe de vários ciclos, os projetos são transversais a todos eles?
- Compreender se este tipo de projetos tem algum impacto no desenvolvimento cívico das crianças.	- Que ligação faz entre os projetos ligados à solidariedade desenvolvidos na instituição e o desenvolvimento cívico das crianças. - Qual é o papel do educador no desenvolvimento deste tipo de projetos? Todos trabalham em conjunto, ou têm projetos singulares? - Enquanto educadora considera que este tipo de projetos provoca alterações na consciência cívica das crianças? - Considera que os mesmos possam trazer benefícios às crianças, a médio e longo prazo? Se sim, quais? - Tendo em conta o conhecimento deste tipo de projetos, toda a comunidade educativa está envolvida nos mesmos? Participam? - De um modo geral como avalia o seu interesse?

Tabela 1. Relação entre a Questão de Partida, os respetivos Objetivos e as Questões realizadas

2.6 Tratamento e análise de dados

Como em qualquer estudo, a “última fase de uma investigação consiste no tratamento de dados e na apresentação dos resultados”. (Ribeiro, 1999, p.26) Entende-se por análise de conteúdo "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens” (Bardin, 2009, p. 44). Esta técnica tem por objetivo analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências.

Miles e Huberman (citado por Luísa Aires. 2011, p.45) propõem os seguintes subprocessos na análise de dados:



Quadro 1. Componentes da análise de dados: um modelo interativo (Miles & Huberman, 1984; Colás, 1992) (Citado por Aires, 2011, p.45)

A redução de dados envolve a seleção e transformação da informação recolhida. Por sua vez, a exposição é “a apresentação organizada de informação que permite desenhar conclusões e/ou captação da ação, numa segunda fase” (Aires, 2011, p.46)

Depois de analisados os dados recolhidos nas observações, bem como os dados recolhidos através dos documentos oficiais, passamos a categorizar os dados obtidos na entrevista. Como já foi referido, a entrevista seguiu um guião estruturado, obtendo assim respostas diretas ao que foi perguntado.

Mediante a análise da entrevista, foi possível categorizá-la em cinco pontos, diretamente ligados aos objetivos do estudo.

- Perceção do que é Educar para a Cidadania;
- Tipos de Projetos desenvolvidos na Escola;
- Projetos desenvolvidos no Pré-Escolar;
- Impacto e benefícios dos Projetos de Solidariedade no desenvolvimento cívico das crianças;
- Envolvimento e interesse da comunidade educativa nos Projetos.

A partir desta categorização foi nos mais fácil ir ao encontro dos objetivos traçados para o presente estudo.

CAPÍTULO 3. Resultados

Após a recolha de dados, realizámos a sua análise, procedendo-se à categorização dos dados obtidos durante a investigação, como referimos no capítulo anterior, a fim de apresentar os resultados.

Segundo Coelho (2004, p.232), a categorização é o “desenvolvimento de categorias que deverão adquirir progressivamente um nível de abstração maior, permitindo a formulação de uma teoria (...) que, baseando-se nos dados, explique o fenómeno em estudo”. Estas são realizadas através da comparação dos dados obtidos, de forma a encontrar as semelhanças e as diferenças.

Finalizada a análise da entrevista (anexo 4) os resultados adquiridos da mesma dividiram-se em 5 (cinco) categorias:

- Perceção do que é Educar para a Cidadania;
- Tipos de Projetos desenvolvidos na Escola;
- Projetos desenvolvidos no Pré-Escolar;
- Impacto e benefícios dos Projetos de Solidariedade no desenvolvimento cívico das crianças;
- Envolvimento e interesse da comunidade educativa nos Projetos.

3.1 Percepção do que é Educar para a Cidadania

Relativamente à primeira categoria definida na análise da entrevista - o que é Educar para a Cidadania – segundo a entrevistada, educar para a Cidadania é simplesmente *“Educar para o que se deve fazer em relação ao próximo (...), terem consciência também do que se passa à volta delas.”* (linha 20, 21)

O Externato Marista é uma instituição direcionada essencialmente para a Educação para a Cidadania, seguindo as orientações da Igreja Católica e oferecendo um ensino religioso escolar inspirado nos valores do Evangelho. Desenvolve as suas atividades educativas num clima de liberdade e respeito pelo outro, procurando contribuir para uma sociedade mais humana e mais justa. A educação realiza-se segundo uma pedagogia de presença, de enorme respeito pelo educando, sendo este “um dos traços característicos do jeito marista de educar, (...) o facto de que o educador deva estar fisicamente presente nos diversos espaços ou ambientes onde acontece o ato educativo.” (Grupo Marista, 2014, p.19). A pedagogia Marista anuncia Maria de Nazaré como modelo dos Educadores e aponta a simplicidade, o amor ao trabalho e o espírito de família como valores de referência.

Segundo o Regulamento Interno da Instituição, “o aluno tem o direito e o dever de conhecer e respeitar ativamente os valores e os princípios inscritos na Constituição da República Portuguesa, a Bandeira e o Hino, enquanto símbolos nacionais, a Declaração Universal dos Direitos do Homem, a Convenção Europeia dos Direitos do Homem e a Convenção sobre os Direitos da Criança, enquanto matriz de valores e princípios de afirmação da Humanidade.” (Regulamento Interno Externato Maristas de Lisboa, Art.78º) O Externato apresenta como oferta educativa, para todos os ciclos, a possibilidade de integrar Atividades Culturais e Desportivas, bem como Projetos de Solidariedade e de Intervenção Cívica, para um melhor desenvolvimento dos seus alunos.

3.2 Tipos de Projetos desenvolvidos na Escola

Tendo em conta a entrevista realizada e a observação participante, os Projetos de Solidariedade desenvolvidos na escola são e devem ser desenvolvidos ao longo de toda a escolaridade, de modo que as crianças vão tomando consciência do mundo que as rodeia das dificuldades de outros e da necessidade de ajudar os outros desde muito cedo.

A presente Instituição realiza Projetos de Solidariedade desde o seu início (1947), pois estes fazem parte da sua Pedagogia bem como da sua filosofia (Marista). Foram desenvolvidos variados Projetos que ainda hoje se mantêm em continuidade, pois deram bom resultado e outros foram descontinuados visto não terem resultado, *“Por exemplo, a parte monetária, trazer dinheiro, não resulta muito nestas idades, porque eles não percebem, não têm noção de valor, não têm noção do que é que é o dinheiro.”* (linha 44). Durante vários anos foram testando alguns modelos para perceber o que é que seria melhor para as idades de cada ciclo.

Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolas - OCEPE “o meio envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indireta, na educação das crianças.” (1997, p.33) Efetivamente, tendo em conta os projetos de que tivemos conhecimento, é notória a colaboração por parte do Estabelecimento em relação a Instituições da comunidade, como é o caso do Centro Paroquial da zona.

3.3 Projetos desenvolvidos no Pré-Escolar

No decorrer dos últimos 5/6 anos foram desenvolvidos alguns projetos que ainda hoje se mantêm ativos:

- Cabaz mensal para uma família necessitada
- Projeto de ajuda a escolas e bibliotecas de São Tomé
- Banco do bebé
- Semana da Solidariedade

Tal como temos vindo a referir todos estes projetos estão diretamente ligados a ações de solidariedade, passando em seguida à definição de cada um deles.

3.3.1 Cabaz Mensal para uma Família Necessitada

O **cabaz mensal** é um projeto de ajuda a famílias carenciadas da zona, desenvolvido em todo o setor do Pré-escolar. Neste projeto as duas salas de cada faixa etária apoiam uma família da freguesia, através do Centro Paroquial de Calhariz.

De entre todos os projetos desenvolvidos no Pré-escolar, este é o único que “entra dentro da sala”, dado que, no início do ano, um representante do Centro Paroquial apresenta aos grupos do Pré-Escolar uma determinada Família carenciada – apelido da família, situação profissional, números de membros, etc. – salientando as necessidades que esta padece. Uma vez identificados os bens a recolher para ajudar a família da qual a turma fica responsável, ao longo do ano, as crianças vão trazendo produtos para essa família e colocam-nos no espaço da sala designado “A Nossa Despesa”: *“A ideia é que eles em casa vão com os pais fazer as compras, e tenham noção, e explicarmos quem são as famílias e quais são as condições das famílias (...), e porque é que nós estamos a ajudar essa família.”* (linha 46,54)



Figura 1. Despensa Solidária da Sala

Necessidades ao nível da alimentação	Necessidades ao nível da higiene e roupa
Açúcar Arroz Atum Azeite Bolacha Maria Café mistura Cereais Estrelitas, etc.. Cogumelos enlatados Cola-caó Esparguete Farinha Feijão, grão em frasco Fruta em calda Legumes enlatados Leite Manteiga para barrar Margarina Massas variadas Natas Óleo Polpa de tomate Sal Salsichas Tomate em conserva Vinagre	<u>Produtos de higiene:</u> Pasta dentífrica Gel banho/sabonetes Escova Dentes Champôs Roupa de adulto e criança

Figura 2. Necessidades das Famílias

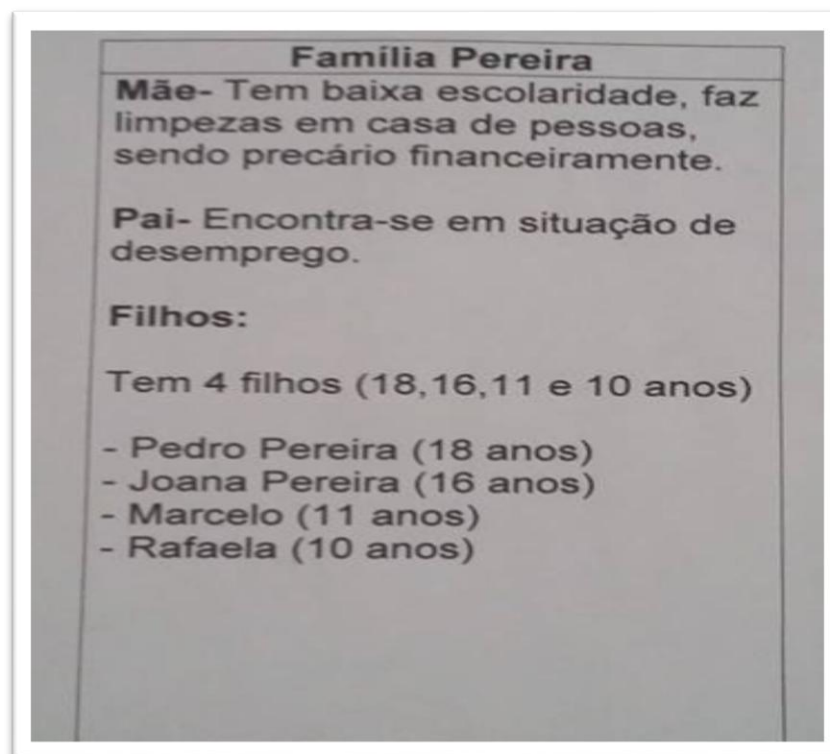


Figura 3. Condições da Família Carenciada

3.3.2 O Projeto de ajuda a escolas e bibliotecas de São Tomé

O Projeto de ajuda a escolas e bibliotecas de São Tomé é também um projeto desenvolvido no Externato há alguns anos, envolvendo todo o pré-escolar. Este projeto teve início através de um pai que deu a conhecer esta realidade, promovendo assim esta ação de solidariedade por parte de todos os alunos e encarregados de educação e demonstrando o interesse de toda a comunidade educativa por este tipo de projetos, sendo que qualquer um pode contribuir nesta angariação. Este Projeto destina-se à doação de materiais escolares, livros, bem como de vestuário, que devem ser deixados na “Despensa Solidária”.



Figura 4. Despensa Solidária para a recolha de materiais escolares, livros e vestuário.

3.3.3 Banco do bebê

Tal como o Projeto anterior, o **“Banco do bebê”** destina-se à angariação de bens de primeira necessidade para os bebés, (fraldas, leites, produtos de higiene, entre outros) e qualquer pessoa pode contribuir, sendo que os projetos “fora da sala” têm todos eles uma descrição acerca dos objetivos do projeto, tal como demonstramos na imagem abaixo.


Banco do Bebê	
Necessidades	Local de entrega
<ul style="list-style-type: none"> • Fraldas descartáveis – etapas 2, 3, 4 e 5 • Leites para bebês – etapa 1 (0-6 meses) e etapa 2 (6-12 meses) • Produtos de higiene – gel de banho para bebê (tamanho pequeno), creme assaduras, toalhas muda-fraldas • Roupas novas ou usadas em bom estado – 0 meses aos 6 anos de idade 	<u>Salas de aulas</u>
<ul style="list-style-type: none"> • Cadeiras de passeio/ bengala, cadeira de automóvel, “ovo” 	
<ul style="list-style-type: none"> • Cama de grades, cama de viagem, berços, banheiras para bebê 	
<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos adequados dos 0 meses aos 6 anos de idade (novos ou usados em bom estado) 	
	<u>Dispensa Solidária no corredor do Pré-escolar</u>



Figura 5. Tabela de necessidades do Banco do bebê

3.3.4 Semana da Solidariedade

A **Semana da Solidariedade** é outro dos projetos desenvolvidos na Instituição. Destina-se à angariação de fundos para a Fundação Champagnat a partir da venda de bolos. Esta venda beneficia da doação de bolos e cápsulas de café oferecidas pelos pais dos alunos, vendidos a um valor simbólico a fim de angariar dinheiro para a Fundação. Esta Fundação é “uma organização não-governamental de cooperação e desenvolvimento (ONGD), vocacionada prioritariamente para a área social e educacional.” (Fundação Champagnat)

À parte desta venda, realiza-se também um concerto solidário produzido pelos alunos da escola de Música do Externato, cobrando a entrada pelo custo de 1 enlatado, também estes com o objetivo de doar à Fundação.



2ª Feira 14 / 03	3ª Feira 15 / 03	4ª Feira 16 / 03	5ª Feira 17 / 03	6ª Feira 18 / 03
	Testemunho Fundação Champagnat	Testemunho Rita Dias - CTM	Bom Dia Especial	Testemunho Associação João 13
Recolha de caixas tipo TIPPERWARE para o refeitório Rosália Renda (Bar, Papaloria, 1º Ciclo e Pré-Escolar)			Almoço solidário 18h Concerto Solidário pela Escola de Música do EML Entrada: 1 enlatado	 Momento de oração Sala de catequese
<p>Bancas na área coberta do Pré-Escolar: Fundação Champagnat e venda de bolos</p> <p>Cachorro Solidário: ajuda aos voluntários dos CTM</p>				

PARTICIPA!

Segue as atividades da Semana de Solidariedade no Facebook do Externato.




Figura 6. Calendário da semana de Solidariedade.

3.4 Impacto e benefícios dos Projetos de Solidariedade no desenvolvimento cívico das crianças

Como temos vindo a salientar, o desenvolvimento de Projetos direcionados para a Educação para a Cidadania envolvem toda a comunidade educativa, a fim de esta ser uma mais-valia para o desenvolvimento das crianças. Quando estes tipos de projetos são desenvolvidos desde cedo, permitem à criança absorver e reter melhor a informação a fim de progredir como cidadão. Segundo a entrevistada, as crianças “são sementinhas (...) agora não parece que se faça grande coisa mas desde pequenino, como diz o ditado, é que se torce o pepino, e acho que quando vamos pondo pequeninas sementes eles vão pelo menos sabendo que há outros mundos”. (linha 85-88)

Assim sendo, cabe ao educador, criar situações que permitam às crianças interessarem-se por esta temática que se revela cada vez mais importante no desenvolvimento cívico de cada um.

3.5 Envolvimento e interesse da comunidade educativa nos Projetos

O Projeto Educativo da Instituição tem como objetivo “criar um ambiente de família” entre os membros da Comunidade Escolar e “estimular todas as iniciativas que visem melhorar as condições de trabalho e o clima das relações interpessoais.” (Projeto educativo, 2014/2018, p.12)

Estes projetos - envolvendo a escola e a família – pretendem promover a participação dos pais, para que o acompanhamento em todas as atividades promovidas pela Instituição. Segundo a educadora, “ os pais participam bastante e gostam” (linha 101) sendo possível assim promover uma comunicação e participação efetiva dos pais na Instituição e fomentando um contínuo intercâmbio.

CAPÍTULO 5. Considerações Finais

Com base neste trabalho, foi possível perceber que projetos de Cidadania se têm desenvolvido na Educação Pré-escolar bem como o impacto que estes têm no desenvolvimento cívico das crianças, tendo sido esta a nossa questão de partida, que consideramos ter conseguido responder, apesar de ainda assim sentirmos algumas limitações.

Sendo que dividimos os resultados adquiridos em 5 categorias, procuramos primeiramente obter a perceção do que é Educar para a Cidadania. Concluiu-se que é notória a divergência entre a simplicidade da resposta da entrevistada e a complexidade do conceito tal como este é apresentado pela Direção Geral da Educação, relativamente às muitas temáticas apontadas nas Linhas Orientadoras da Educação para a Cidadania. Educar para a Cidadania não se define apenas na relação com o outro mas também na formação pessoal, a fim de formar pessoas responsáveis, autónomas e capacitados para resolver problemas da vida. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar “A educação para a cidadania relaciona-se também com o desenvolvimento progressivo do espírito crítico face ao mundo que rodeia a criança, incluindo nomeadamente os diferentes meios de comunicação com que contacta no dia-a-dia”. (OCEPE, 2016, p.44)

A presente Instituição desenvolve diversos projetos ligados ao voluntariado e à solidariedade, que são uma mais-valia na Educação para a Cidadania. De acordo com o referido no quadro de referência teórico, a Educação para a Cidadania mediante o Voluntariado leva a cabo ações de interesse social praticadas de forma voluntária, o que se verifica claramente no Externato Marista de Lisboa, que tem vindo a realizar, ao longo de toda a sua existência, inúmeros Projetos ligados a ações de solidariedade, tanto ao nível do Pré-Escolar como de todos os Ciclos. Alguns deles desenvolvem-se de forma continuada há já alguns anos, enquanto outros foram sendo descontinuados, indo ao encontro do que refere Sousa: “Criar projetos é fácil. Mante-los em pé, até à sua conclusão, requer determinação, habilidade e persistência” (Sousa, 2001, p.149). Os projetos desenvolvidos pela Instituição estão todos orientados a ajudar os mais desfavorecidos, sendo que os 4 projetos realizados no Pré-escolar se destinam à

angariação de bens materiais e monetários para diversas instituições e famílias. Estes projetos são do conhecimento de toda a comunidade educativa e contribuem beneficentemente para o desenvolvimento cívico das crianças. Segundo a resposta da entrevistada, quanto ao desenvolvimento da consciência cívica das crianças mediante este tipo de projetos, esta considera que *são sementinhas*, e que se este tipo de projetos for trabalhado desde cedo, as crianças, pouco a pouco, vão solidificando a percepção da necessidade da solidariedade e da ajuda aos mais necessitados.

Quanto ao envolvimento da comunidade educativa, esta demonstra uma grande colaboração, contribuindo em todos os projetos, de acordo com o preconizado nas OCEPE: a Educação Pré-escolar deve “incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.” (Lei 5/97), algo que é uma realidade na Instituição, tendo em conta o entusiasmo com que todos participam.

Este estudo revelou-se pertinente no sentido em que, teoricamente existem diversas opiniões sobre o que é educar para a Cidadania, não existindo uma definição concreta. A educação para a Cidadania é um tema de elevada relevância, visto ter por objetivo a formação de pessoas tanto a nível pessoal como das relações interpessoais.

Devido à complexidade do tema, existe necessidade de criar mais estudos relativos à educação para a Cidadania. Tendo em conta que direccionamos o nosso estudo para o voluntariado e as ações de solidariedade seria uma mais-valia realizar investigações sobre outras áreas temáticas da Educação para a Cidadania. Contudo, é ainda de salientar, que teria sido mais vantajoso e conclusivo a realização de entrevistas às crianças de 3 e 5 anos de modo a comparar respostas a fim de obtermos conclusões acerca do impacto deste tipo de projetos, conseguindo desta forma alcançar informações suficientes sendo que estas seriam crianças que acompanharam os projetos desde a sua entrada para o Pré-escolar. A par destas entrevistas, seria também uma mais valia realizar entrevistas aos encarregados de educação de forma a retirar também conclusões sobre o desenvolvimento destas competências que se considera em constante evolução. Consideramos ainda que teria sido proveitoso a realização de mais entrevistas a outras Instituições de forma a reter outras perspetivas

acerca do tema. Por fim, poderíamos consultar mais autores de referência, pois nunca são de mais referir ideias e conceitos conseguidos ao longo da nossa evolução enquanto cidadãos e seres humanos em constante crescimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abrantes, P. (2003) *Os Sentidos da Escola: Identidades Juvenis e Dinâmicas de Escolaridade*. Oeiras. Celta Editora
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Universidade Aberta.
- Araújo, S. (2004) *Contributos para uma Educação para a Cidadania: Professores e Alunos em contexto Intercultural*. (Dissertação de mestrado). Universidade Aberta, Lisboa, Portugal
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Cardona, M. Nogueira, C. Vieira, C. Uva, M. Tavares, T (2015). *Guião de Educação Género e Cidadania: Pré-escolar*. Lisboa. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG)
- Carneiro, R. (1997). *Educação para a cidadania e cidades educadoras*. Brotéria
- Coelho, A. (2004). *Educação e Cuidados em Creche. Conceptualizações de um grupo de educadoras*. Dissertação de Doutoramento. Universidade de Aveiro – Departamento de Ciências da Educação.
- Dias, J. M. de Barros (2004) *Ética e Educação*. Universidade Aberta. Lisboa
- Direção Geral da Educação. (2013). *Educação para a Cidadania*. Lisboa
<http://www.dge.mec.pt/educacao-para-cidadania>
- Figueiredo, Ilda. (1999) *Educar para a Cidadania*. Lisboa. Edições ASA
- Hohman, M., Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Ketele, J., Roegiers, X. (1999). *Metodologia de recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget

- Meirinhos, M., Osório, A. (2010). *O estudo de caso como estratégia de investigação em educação*. Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Educação
- Ministério da Educação. (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Departamento da educação básica
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Departamento da educação básica
- Ministério da Educação. (2011). *Educação para a cidadania – propostas curriculares para os ensinos básico e secundário*. Lisboa: Direção Geral da Educação
- Morais, C. (2010). Descrição, análise e interpretação de informação quantitativa. In <http://www.ipb.pt/cmmm/discip/ConceitosEstatistica.pdf>
- Oliveira, J (2013). *Estudos de validação da Escala de Desejabilidade Social – DESCA* (Dissertação de Mestrado). Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.
- Paixão, L. (2011). *Educar para a cidadania*. Lisboa: Lisboa editora
- Pires, E./ Fernandes, A. / Formosinho, J. (1991) *A Construção Social da Educação Pré-Escolar*. Edições ASA
- Reis, J (s.d), *A Cidadania nas Escolas: Perspectivas e Realidades*
[http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14227/1/9 A Cidadania nas Escolas\(JCAReis\).pdf](http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/14227/1/9_A_Cidadania_nas_Escolas(JCAReis).pdf)
- Ribeiro, J. P. P. (1999). *Investigação e avaliação em psicologia e saúde*. Lisboa: Climepsi Editores.
- Sousa, A. B (2001) *Educação em Valores: Na Pré-Escolaridade e no 1º Ciclo do Ensino Básico*, Lisboa
- Yin, R. (2003). *Estudo de caso. Planeamento e métodos*. São Paulo: Bookman

Fontes:

Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural (1990). *Educação Pluridimensional e Escola Cultural*. In I Congresso da Educação Pluridimensional e Escola Cultural, 10-12 setembro 1990. Évora, Portugal: AEPEC

Associação de Profissionais de Educação de Infância. *A Educação de Infância*
<http://apei.pt/educacao-infancia/>

Associação para o desenvolvimento comunitário. (2015). *Jardim de Infância*. ADESCO. <http://www.adesco.pt/valencia.php?val=ji>

Externato Maristas de Lisboa. (2013). *Atividades Extra Curriculares*. Lisboa
<http://www.ext.marista-lisboa.org/atividades/culturais/extracurriculares-culturais.html>

Externato Maristas de Lisboa (2014-2018). *Projeto educativo*. Lisboa
<http://www.ext.marista-lisboa.org/o-externato/projeto-educativo.html>

Legislação:

Assembleia da República, 1997, Lei 5/97

Assembleia Geral das Nações Unidas n.º 1386 (XIV), de 20 de Novembro de 1959

Decreto-Lei nº344/89 de 11 de outubro. *Diário da República nº234/1989 – I Série*.
Presidência do Conselho de Ministros

Lei nº46/86 de 14 de outubro. Lei de Bases do Sistema Educativo. *Diário da República nº237/86 – I Série*. Assembleia da República

Anexo 1

AUTORIZAÇÃO

O meu nome é Ana Almeida, sou aluna de Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências.

Venho por este meio solicitar a vossa permissão para a realização de uma entrevista com a coordenadora do Pré-escolar no âmbito de uma investigação alusiva aos projetos de solidariedade desenvolvidos nas escolas, bem como o acesso aos documentos apresentados no sítio oficial da Instituição. A informação recolhida destina-se à obtenção de dados acerca dos projetos de solidariedade desenvolvidos na instituição com o objetivo de perceber qual o impacto que estes têm no desenvolvimento cívico das crianças.

Antecipadamente grata pela colaboração prestada e com o compromisso de cumprimento das normas éticas que presidem a este tipo de estudo, coloco-me à disposição de V. Ex.^a para qualquer esclarecimento que considere importante.

☒ Autorizo

☐ Não autorizo



Externato Marista de Lisboa

Rua Major Neutel de Abreu, 11

Tel. 21771 2030 - Fax 21771 2049

1500-409 LISBOA

Respeitosos cumprimentos,

Muito obrigada pela colaboração.

Lisboa, 15 de março de 2016

Anexo 2

Entrevista

A presente entrevista surge no âmbito de uma investigação levada a cabo por uma aluna de Mestrado de Qualificação para a docência em Educação Pré-escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, referente à unidade curricular de Ensino de Práticas Pedagógicas Supervisionadas.

Com esta procuramos saber a sua opinião quanto ao impacto que os projetos de solidariedade desenvolvidos na instituição têm no desenvolvimento da consciência cívica das crianças.

Bloco A – Legitimação da entrevista

- Informar as entrevistadas sobre o trabalho que nos encontramos a desenvolver e os seus objetivos
- Solicitar a sua colaboração para a continuação do mesmo;
- Solicitar a autorização dos dados recolhidos das entrevistadas a fim de poder referir o nome da instituição na investigação;
- Solicitar a autorização para gravação áudio da entrevista;

Bloco B – Educar para a cidadania

- O que é para si educar para a cidadania? Qual a importância que acha que devemos dar a este tema junto das crianças?
- Que ligação faz entre os projetos ligados à solidariedade desenvolvidos na instituição e o desenvolvimento cívico das crianças.

Bloco C - Projetos de solidariedade e história da instituição neste tipo de projetos

- Na presente instituição que tipos de projetos, ligados a ações de solidariedade, já desenvolveram ou têm vindo a desenvolver?
- Há quanto tempo são desenvolvidos projetos de solidariedade na instituição?

- São projetos que acompanham as crianças desde os 3 anos de pré-escolar ou são apenas anuais?
- Qual é o papel do educador no desenvolvimento deste tipo de projetos? Todos trabalham em conjunto, ou têm projetos singulares?
- Sendo uma instituição que dispõe de vários ciclos, os projetos são transversais a todos eles?

Bloco D – Desenvolvimento cívico

- Enquanto educadora considera que este tipo de projetos provoca alterações na consciência cívica das crianças?
- Considera que os mesmos possam trazer benefícios às crianças, a médio e longo prazo? Se sim, quais?

Bloco E – Contributo da comunidade educativa no desenvolvimento dos projetos

- Tendo em conta o conhecimento deste tipo de projetos, toda a comunidade educativa está envolvida nos mesmos? Participam?
- De um modo geral como avalia o seu interesse?

Obrigada pela colaboração

Anexo 3

Entrevista. Perguntas/Respostas

A presente entrevista surge no âmbito de uma investigação levada a cabo por uma aluna de Mestrado de Qualificação para a docência em Educação Pré-escolar do Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa, referente à unidade curricular de Ensino de Práticas Pedagógicas Supervisionadas.

Com esta procuramos saber a sua opinião quanto ao impacto que os projetos de solidariedade desenvolvidos na instituição têm no desenvolvimento da consciência cívica das crianças.

Bloco A – Legitimação da entrevista

- Informar as entrevistadas sobre o trabalho que nos encontramos a desenvolver e os seus objetivos
- Solicitar a sua colaboração para a continuação do mesmo;
- Solicitar a autorização dos dados recolhidos das entrevistadas a fim de poder referir o nome da instituição na investigação;
- Solicitar a autorização para gravação áudio da entrevista;

Bloco B – Educar para a cidadania

- **O que é para si educar para a cidadania? Qual a importância que acha que devemos dar a este tema junto das crianças?**

Acho que acima de tudo é o educar para o que se deve fazer em relação ao próximo. Com as crianças, entre elas, e com os outros. Acima de tudo é terem consciência também do que é que se passa à volta delas e que o mundo não gira só à volta da realidade de cada criança, que não é tudo bom. As nossas realidades são muito diferentes de muitas outras realidades.

- **Que ligação faz entre os projetos ligados à solidariedade desenvolvidos na instituição e o desenvolvimento cívico das crianças.**

A nossa escola tem sempre em atenção, desde o pré-escolar até ao secundário, fazer projetos de solidariedade. Cada ciclo tem sempre um projeto, depois cada ciclo gere os projetos ou adequa os projetos as idades das crianças. No nosso caso, nós apoiamos um centro paroquial aqui de Calhariz, com géneros, angariamos um cabaz mensal e cada criança traz um alimento para esse cabaz durante o mês. Organizamo-nos com os pais das crianças, e cada sala traz os géneros. Além disso, também temos o projeto de São Tomé que foi através de um pai, que tivemos conhecimento, em que angariamos os livros e materiais escolares ou que não se utilizam ou que tenham a mais para enviar para uma biblioteca de São Tomé e para as escolas de um projeto da terra Crioula. Além disso, também temos o banco do bebé, que no fundo é um reaproveitamento dos bens que os pais não utilizam mais, as banheiras, as caminhas, fraldas, roupa de bebé que não utilizam e nós fazemos direcionar para o banco do bebé.

Bloco C - Projetos de solidariedade e história da instituição neste tipo de projetos

- Na presente instituição que tipos de projetos, ligados a ações de solidariedade, já desenvolveram ou têm vindo a desenvolver?

Nós, durante vários anos, eu já estou há 11 anos aqui na escola, durante vários anos fomos testando alguns modelos para perceber o que é que seria melhor para as nossas idades. Eu sei que há projetos que são continuados porque resultam, como é o caso destes 3 que nós temos, que já os fazemos pelo menos há uns 5 ou 6 anos, mas às vezes há projetos que não resultam. Por exemplo, a parte monetária, trazer dinheiro, não resulta muito nestas idades, porque eles não percebem, não têm noção de valor, não têm noção do que é que é o dinheiro, mas alguns até já vão começando a ter, ou porque têm esse hábito em casa do mealheiro, ou de juntar as moedinhas e associar as moedas aos bens, aos brinquedos, mas a ideia é que eles em casa vão com os pais fazer as compras, e tenham noção, e explicarmos quem são as famílias e quais são as condições das famílias. Vem sempre cá uma responsável do centro paroquial no início do ano. Escolhe 3 famílias e nos ajudamos uma família por idade. **Então** é só uma família por idade?

Sim, os 3 uma, os 4 outra e os 5 outra. Esqueci-me de explicar isto. Depois esse responsável explica qual é a situação da família, quantas pessoas são, o pai tá desempregado, ou a mãe tá assim ou assado, têm acesso ao nome da família, das pessoas que compõem a família, e das dificuldades, do que é que não têm e porque é que nós estamos a ajudar essa família.

- Há quanto tempo são desenvolvidos projetos de solidariedade na instituição?

No nosso caso é durante o ano, há ciclos que fazem pontualmente. Mas neste caso o que interessa é o nosso ciclo. Enquanto instituição, desde sempre. Faz parte da nossa pedagogia, até da filosofia dos maristas, é sempre a parte da solidariedade, temos também a fundação Champagnat, que é uma fundação que tem projetos fixos e aí sim apoia desde à muitos anos a casa de tiros, a casa da criança em tiros, que é onde acolhe os filhos das presas, das reclusas, tem a biblioteca da Adroana agora, que foi um projeto recente, tem mais ou menos 1 ano, eles gerem a ludoteca e fazem atividades com a população ali da Adroana que são uma população carenciada e depois têm os campos de trabalho que tem a ver com o voluntariado, que são pessoas que tenham mais de 18 anos, que estejam ligadas á instituição, alunos, antigos alunos, familiares, pais, que estejam ligados com os maristas e que se oferecem e que fazem um mês e meio de voluntariado nos países que nós temos maristas e que têm projetos de solidariedade.

- São projetos que acompanham as crianças desde os 3 anos de pré-escolar ou são apenas anuais?

Desde os 3 anos sim. Neste caso, no pré-escolar é anual, depois cada ciclo tem o seu. Nós temos projetos transversais mas são pontuais, por exemplo a semana da solidariedade, ou uma ou duas causas específicas. Os sem-abrigo também. Costumamos fazer. A da Comunidade Vida e Paz, as vezes fazemos, quando eles precisam de algum bem, fazemos campanhas pontuais, de cobertores, meias (risos).

- Qual é o papel do educador no desenvolvimento deste tipo de projetos? Todos trabalham em conjunto, ou têm projetos singulares?

A ideia é nós definirmos um projeto em conjunto, o que não quer dizer que depois em sala cada educador trabalhe de uma específica, não é. Mas ideia é, tudo o que nós programamos em conjunto, temos por exemplo, um espaço em cada sala que é o cantinho da solidariedade para depois cada educadora vai fazendo, ou vai falando com os meninos de uma maneira, vai fazendo uma atividade ou outra diferente.

- Sendo uma instituição que dispõe de vários ciclos, os projetos são transversais a todos eles?

Bloco D – Desenvolvimento cívico

- Enquanto educadora considera que este tipo de projetos provoca alterações na consciência cívica das crianças?

Eu acho que sim, acho que são sementinhas. Se calhar agora não parece que se faça grande coisa mas eu acho que desde pequenino, como diz o ditado, é que se torce o pepino, não é, e que acho que quando vamos pondo pequeninas sementes eles vão pelo menos sabendo que há outros mundos

- Considera que os mesmos possam trazer benefícios às crianças, a médio e longo prazo? Se sim, quais?

Eu acho que sim. (nos 3 anos não se nota tanto) vão ouvindo e tal, daqui e dali, acho que vão tendo consciência que trazem algum alimento para alguém que precisa e se calhar pouco a pouco aquilo vai solidificando em termos de ideia na cabeça

Bloco E – Contributo da comunidade educativa no desenvolvimento dos projetos

- Tendo em conta o conhecimento deste tipo de projetos, toda a comunidade educativa está envolvida nos mesmos? Participam?

Sim, acho que sim. De modo geral acaba por ser uma atividade. Depois depende da dinamização na sala, depende dos pais, do delegado de pais, como temos o delegado que é o responsável de pais na sala que insiste... então não se esqueçam.

Os próprios pais, a forma como falam com as crianças e se os envolvem a comprar as coisas ou então chegam e “leva lá isto”

Por exemplo, na semana da solidariedade os pais contribuem muito, a trazer bolos....

- De um modo geral como avalia o seu interesse?

Acho que sim, de modo geral, nós aqui na escola, os pais participam bastante e gostam. Como lhe disse, isto depois tem a ver com a forma como cada pai também explica e gere. Há quem também tenha menos ou mais disponibilidade, mas as vezes até a forma como se fala com eles, como se explica. Se calhar faz toda a diferença serem eles a entregar o alimento. Eu faço sempre questão quando eles levam para a sala, e os pais às vezes dizem “está aqui o...”, eles sabem, nem lhes dizem o que trouxeram, e eles sabem perfeitamente e sabem que têm o cantinho e vão lá pôr. Por isso eu faço questão que eles “vais ao cabide buscar e vais levar”. Lá está, é a sementinha que a gente vai dando. Há pais super colaboradores e há outros... mesmo na semana da solidariedade, há pais que comiam bolo e deixavam mais dinheiro que o valor do bolo, e pais que fizeram vários bolos e outros que estiveram ali a vender super entusiasmados, também criam uma relação engraçada com os pais. Acho que se trabalha aqui várias coisas com os pais e filhos.

Obrigada pela colaboração

Anexo 4

Análise da Entrevista

Questões- Categorias	Resposta
- Perceção do que é educar para a cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Educar para o que se deve fazer em relação ao próximo. Tomarem consciência do que se passa à volta delas e de outras realidades.
- Tipos de Projetos desenvolvidos na escola	<ul style="list-style-type: none"> Projetos de solidariedade- desde o pré-escolar até ao secundário. Cada ciclo tem sempre um projeto, que gere e adequa às idades das crianças. A Instituição realiza Projectos de Solidariedade desde sempre: faz parte da sua pedagogia e da sua filosofia (maristas). Projetos continuados quando resultam bem. Caso contrário, descontinuam-se.
Projetos desenvolvidos no Pré-Escolar:	<p>Projetos que se realizam há 5 ou 6 anos:</p> <ol style="list-style-type: none"> Cabaz mensal para uma família necessitada: Cada faixa etária (2 salas) ajuda uma família necessitada, conhecida através do Centro Paroquial com um cabaz mensal para o qual cada criança contribui com alimentos. Participação também dos pais das crianças. O50

	<p>pré-escolar apoia 3 famílias das quais conhecem o nome, a situação, os respetivos membros, as dificuldades e necessidades que têm.</p> <p>Cada sala tem um espaço que é o “cantinho da solidariedade”, do qual a Educadora é responsável, com as crianças. “eles sabem que têm o cantinho e vão lá pôr. Por isso eu faço questão (...) “vais ao cabide buscar e vais levar”. Lá está, é a sementinha que a gente vai dando”.</p> <p>2. Projeto de ajuda a escolas e bibliotecas de São Tomé: angariação de livros e materiais escolares para uma biblioteca de São Tomé e para as escolas de um projeto da terra Crioula.</p> <p>3. Banco do bebé: doação de banheiras, camas, fraldas, roupa de bebé.</p> <p>4. Semana da Solidariedade para conseguir ajudas para necessitados.</p>
--	--

<p>- Impacto e benefícios dos projetos de solidariedade no desenvolvimento cívico das crianças.</p>	<p>“acho que sim, acho que são sementinhas. Se calhar agora não parece que se faça grande coisa mas eu acho que desde pequenino, como diz o ditado, é que se torce o pepino, não é, e que acho que quando vamos pondo pequeninas sementes eles vão pelo menos sabendo que há outros mundos”.</p> <p>“vão tendo consciência que trazem algum alimento para alguém que precisa e se calhar pouco a pouco aquilo vai solidificando em termos de ideia na cabeça” .</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tomarem consciência do que se passa à volta delas e de outras realidades. • Educar para o que se deve fazer em relação ao próximo.
<p>- Envolvimento e interesse da comunidade educativa nos projetos</p>	<p>Sim. “Depende da dinamização na sala, depende dos pais, do delegado de pais (...) a forma como falam com as crianças e se os envolvem a comprar as coisas (...) na semana da solidariedade os pais contribuem muito, a trazer bolos....”</p> <p>“ os pais participam bastante e gostam”</p> <p>“Há pais super colaboradores (...) deixavam mais dinheiro que o valor do bolo, e pais que fizeram vários bolos e outros que estiveram ali a vender super entusiasmados”</p>

Tabela 2. Análise da entrevista

Anexo 5

Relação entre a Questão de Partida, os respectivos Objetivos e as Questões realizadas

Que projetos de Cidadania e de Solidariedade se têm desenvolvido na Educação Pré-escolar? Que impacto têm estes Projetos no desenvolvimento cívico das crianças?	
Objetivos	Questões
- Compreender a posição do docente face à Educação para a Cidadania na Educação Pré-escolar;	- O que é para si educar para a cidadania? Qual a importância que acha que devemos dar a este tema junto das crianças?
- Conhecer quais os projetos realizados pela instituição na Educação para a Cidadania;	<p>- Na presente instituição que tipos de projetos, ligados a ações de solidariedade, já desenvolveram ou têm vindo a desenvolver?</p> <p>- Há quanto tempo são desenvolvidos projetos de solidariedade na instituição?</p> <p>- São projetos que acompanham as crianças desde os 3 anos de pré-escolar ou são apenas anuais?</p> <p>- Sendo uma instituição que dispõe de vários ciclos, os projetos são transversais a todos eles?</p>
- Compreender se este tipo de projetos tem algum impacto no desenvolvimento cívico das crianças.	- Que ligação faz entre os projetos ligados à solidariedade desenvolvidos na instituição e o desenvolvimento cívico das

	<p>crianças.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual é o papel do educador no desenvolvimento deste tipo de projetos? Todos trabalham em conjunto, ou têm projetos singulares? - Enquanto educadora considera que este tipo de projetos provoca alterações na consciência cívica das crianças? - Considera que os mesmos possam trazer benefícios às crianças, a médio e longo prazo? Se sim, quais? - Tendo em conta o conhecimento deste tipo de projetos, toda a comunidade educativa está envolvida nos mesmos? Participam? - De um modo geral como avalia o seu interesse?
--	--

Tabela 3. Relação entre a Questão de Partida, os respetivos Objetivos e as Questões realizadas